



ESPIRITUALIDADE

8/09/2015

Falamos hoje tanto de espiritualidade que corremos o risco de fazer com que o termo se desgaste de tal modo que acabe por não ter o efeito iluminador da nossa existência que dele se espera ou pode esperar. Nesta meditação gostaria de contribuir para o esclarecimento deste conceito tão importante na experiência humana e na experiência cristã.

O termo espiritualidade vem do «*spiritus*» e então a espiritualidade tem a ver com o espírito e com a vida no espírito. Mas se formos ver o que se entende por espírito, descobrimos que na nossa linguagem, sobretudo na latina, «*spiritus*» evoca o sopro vital da nossa respiração, a vida, o movimento. Podemos dizer que o «espírito» e, por conseguinte, a «espiritualidade» na sua origem etimológica evoca uma experiência de vida que nos convida a «sair» de nós mesmos. Paraphrasing a modo de falar muito caro ao nosso Papa Francisco, diríamos que viver a espiritualidade é deixar-se conduzir pelo espírito, é colocar-se numa atitude de «saída», numa atitude que não nos permite fechar-nos em nós mesmos.

Do ponto de vista cristão, o Espírito a que nos referimos na «espiritualidade» é o Espírito Santo. Em S. Lucas diz-se: «*Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito*» (Lc 23,46); e em S. João: «Tendo tomado o vinagre, disse: Tudo está consumado. E inclinando a cabeça *entregou o Espírito*» (Jo 19,30). Foi este Espírito que Jesus prometeu como consolador e defensor dos seus discípulos e que soprou sobre eles na tarde do dia da Ressurreição: «Então soprou sobre eles e disse-lhes: *recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, serão retidos*» (Jo 20,22-23).

S. Paulo fala também do Espírito que recebemos no nosso baptismo, o Espírito de filiação que nos faz clamar Abba! Pai! (Rom 8,15; Gal 4,6). Nestas duas cartas e nestas duas citações em que diz que recebemos o *espírito de filiação* pelo qual temos a ousadia de clamarmos *Abba! Pai!*, S. Paulo serve-se da palavra aramaica *abba* que Jesus dizia na sua oração: «*dizia: Abba! Pai! Tudo te é possível! Afasta de Mim este cálice. No entanto, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres*» (Mc 14,36). Então a espiritualidade é, em nós, cristãos, vivermos segundo o Espírito Santo, o Espírito Santo que nos é dado, a começar pelo baptismo e prosseguindo nos demais sacramentos. Tertuliano dizia que ninguém nasce cristão; torna-se cristão pelo baptismo. E S. Cipriano de Cartago dizia: ninguém pode ter Deus por Pai se não tiver a Igreja por Mãe. Somos assim filhos e irmãos de Deus na Igreja nossa Mãe.

A espiritualidade conjugal deve por isso ser construída e alimentada na força do «Espírito Santo», de modo que os esposos, que se amam no Senhor, sejam verdadeiramente um sinal sensível e eficaz do mistério de Cristo e da Igreja.

P. José Jacinto Ferreira de Farias